

CONSUMO DE ENERGIA PRATICAMENTE ESTÁVEL EM JULHO

RESIDÊNCIAS E SERVIÇOS

Copa do Mundo e ciclo de faturamento afetaram consumo de energia na baixa tensão

O consumo nacional de energia elétrica na rede totalizou 37.794 GWh em julho, representando um aumento de 0,2% sobre o mesmo mês de 2013.

Foram registrados aumento no consumo residencial (+5,8%) e no do setor de comércio e serviços (+5,9%), em boa medida influenciados pelo ciclo de faturamento de importantes concessionárias. Destaque também para o aumento de 9,8% no consumo de energia no setor rural.

Já o consumo industrial apresentou retração de 6,9%, reflexo da baixa atividade do setor, com recuo do consumo não só na indústria eletrointensiva, mas também em outros segmentos. Em linha com este quadro, o consumo de energia no mercado livre caiu 9,2% (ver estatísticas na p. 4).

No acumulado de 12 meses, o consumo acumulado no ano está 3,4% maior que o do mesmo período no ano anterior.

O consumo anual de energia na rede em 2014 foi revisado para 478.300 GWh, prevendo-se agora crescimento de 3,2% em relação a 2013 (ver p. 3). ■

O consumo de energia elétrica nas classes residencial e comercial, que reúnem a maioria dos consumidores atendidos na baixa tensão, cresceu em média, em julho, 5,9%, na comparação com julho de 2013.

Houve influência do ciclo de faturamento (maior número de dias faturados) e da Copa do Mundo, que reduziu atividade do comércio, principalmente.

Ciclo de faturamento. De modo geral, por razões do calendário, as medições das distribuidoras abrangeram um número de dias um pouco maior do que no ano passado. Expurgado esse efeito, o crescimento resultante do consumo de eletricidade seria da ordem de 4%, ritmo mais compatível com o observado no último trimestre.

Regiões. A região Sudeste foi a mais influenciada pelo efeito do ciclo de faturamento. Em Minas Gerais, por exemplo, o faturamento cobriu um período quase dois dias

mais extensos, em média. No Nordeste registrou-se o maior crescimento no consumo comercial: 7,2%, com destaque a para Ceará (+15%) e Pernambuco (+10,8%).

O consumo residencial na região Norte segue desde crescendo a taxas com dois dígitos, refletindo o processo de recuperação de perdas em importantes



mercados e a forte incorporação de novos consumidores. Comparado a julho de 2013, o número de consumidores residenciais aumentou 6,9% - o dobro da taxa nacional 3,4%.

Copa do Mundo. A Copa do Mundo de futebol no Brasil, por um lado, afetou positivamente segmentos

como hospedagem e alimentação (segundo o IBGE, houve aumento de 12% em junho, em relação a igual mês de 2013, nas receitas desses subsetores). Por outro, em dias de jogos, especialmente da seleção brasileira, houve redução do horário de funcionamento de muitos estabelecimentos comerciais e, segundo o IBGE, as vendas do comércio varejista cresceram em junho apenas 0,8%.

Com relação ao consumo de energia, as informações das distribuidoras e as estatísticas agregadas sugerem que a Copa do Mundo contribuiu para moderar o crescimento. De fato, corrigidos os efeitos do ciclo de faturamento, o aumento da ordem de 4% no consumo da baixa tensão é inferior ao crescimento entre 5,8 e 6,5% observado nos meses imediatamente anteriores à Copa. ■

INDÚSTRIA**CONSUMO DE ELETRICIDADE CAI EM JULHO**

O consumo de eletricidade nas indústrias totalizou 14.421 GWh em julho, com uma retração de 6,9% ante igual mês de 2013. Na série dessazonalizada, o recuo foi menor, de 1,7% em relação a junho.

O arrefecimento do consumo industrial de energia, que se concentrava nos setores eletrointensivos, se espalhou por outros segmentos. Contribuíram para isto, cenário externo desfavorável e redução da demanda doméstica, além de alguma influência da Copa do Mundo sobre o funcionamento de setores da indústria (menor número de horas trabalhadas no período). Com efeito, registra-se redução da produção de produtos metalúrgicos, químicos e automotivos. Esse quadro continuou a oferecer a oportunidade, da venda do excedente de energia no mercado interno, aproveitando a elevação dos preços da energia no mercado de curto prazo.

A indústria metalúrgica é uma das mais afetadas e, como um todo, continua a registrar retração de atividade, embora seu desempenho se mostre distinto em alguns estados. Em São Paulo, houve retração de 37% no consumo de energia desse segmento.

A indústria automotiva consumiu menos 17,7% de energia, em linha com as estatísticas da ANFAVEA, que registraram queda de 21% na produção de autoveículos em julho.

Já o subsetor extrativo mineral contribuiu para o aumento de 3,6% no consumo industrial do Espírito Santo. Por outro lado, no mesmo subsetor, parada programada para manutenção foi determinante para o recuo de 8,3% no consumo industrial de energia em Sergipe.

O consumo de energia na indústria química recuou 3,2% em São Paulo e 1,9% na região Sul. Nessa região, pesaram as paradas para manutenção

no Polo de Triunfo, contribuindo para a retração de 6,5% no consumo industrial de energia do Rio Grande do Sul. Por outro lado, a indústria química contribuiu para o aumento de 8,2% no consumo industrial de energia em Alagoas.

Regiões. Por possuir uma indústria mais diversificada, o maior impacto da redução generalizada da atividade industrial sobre o consumo de energia foi sentido na industrial da região Sudeste (-10,2%), em especial, São Paulo

(-13,1%). Em Minas Gerais, a redução no consumo foi de 7,7%, principalmente nos ramos de metalurgia (ferroligas, siderurgia e metais não-ferrosos), além da produção de veículos. Já no Rio de Janeiro, a retração de 8,7% no consumo industrial de energia é em grande medida explicada pela recuperação da autoprodução no setor metalúrgico, reduzindo a demanda na rede.

O consumo industrial de energia no Nordeste caiu 9,9%, destacando-se novamente a acentuada redução da atividade na indústria do alumínio, que refletiu no recuo de 57% no consumo industrial de energia no Maranhão.

Registre-se o crescimento de 2,9% no consumo industrial de energia da região Norte (2,9%) devido, principalmente, à intensificação da metalurgia de ferro paraense, levando que o consumo de eletricidade na classe crescesse 6,6% no Pará. Também em Goiás e Mato Grosso do Sul houve aumento da demanda industrial de eletricidade na rede, em 4,5 e 3,4%, respectivamente, refletindo aumento da produção de metais não-ferrosos e entrada de nova carga industrial no segmento de ferroligas.■



REVISÃO DA PROJEÇÃO REDUZ PREVISÃO DO CRESCIMENTO DO CONSUMO DE ENERGIA DE 4 PARA 3,2%

A apuração do consumo de eletricidade na rede no 1º semestre e um novo cenário para a economia do país para os últimos seis meses do ano ensejaram a revisão da previsão da demanda de energia elétrica em 2014. A nova previsão é 0,8% menor do que a anterior. Em termos absolutos, prevê-se agora consumir menos 3,8 TWh no ano, o que equivale à geração anual de uma hidrelétrica com 800 MW, ou duas vezes a usina de Três Marias, no rio São Francisco.

Na nova previsão, a maior alteração ocorreu na classe industrial, cujo consumo previsto agora é 2,2% (ou 4,1 TWh) inferior ao da previsão anterior.

Em contraste, espera-se que o consumo de energia pelo segmento de comércio e serviços seja 1,0% (ou 0,9 TWh) superior ao anteriormente previsto, seja em razão do que já foi registrado no ano (consequência principalmente das altas temperaturas verificadas no centro-sul do país no último verão), seja em razão da dinâmica setorial que vem se sustentando.

Esse panorama se reproduz, embora com menor intensidade, no setor residencial. No 1º semestre de 2014, na comparação com igual período do ano anterior, o consumo de energia cresceu 7,1%, muito em razão das elevadas temperaturas. Para o restante do ano, supondo comportamento do clima dentro dos padrões históricos, estima-se que o consumo de eletricidade nas residências feche o ano de 2014 com aumento de 5,7% frente a 2013.

Para o quadriênio 2014-2018, projeta-se crescimento médio do consumo brasileiro de energia na rede em 3,9% ao ano, chegando a pouco mais de 556 TWh em 2018.

No período, as classes com maior expansão são ainda a comercial e a residencial, entre 4 e 4,5% ao ano.

Para a indústria espera-se gradual recuperação da atividade, com retomada da utilização da capacidade instalada, inclusive de algumas plantas eletrointensivas. Assim, prevê-se para o período crescimento médio de 3,5% ao ano no consumo industrial de eletricidade. ■

Brasil. Previsão do Consumo de eletricidade na rede em 2014 (GWh)

(*) Conf. Nota Técnica

	Atual	Anterior*	Ajuste
BRASIL	478.300	482.081	-0,8%
Residencial	132.012	132.625	-0,5%
Industrial	182.821	186.909	-2,2%
Comercial	89.565	88.704	1,0%
Outros	73.903	73.843	0,1%

Brasil. Previsão do Consumo de eletricidade na rede em 2014 (GWh)

(*) valores realizados

	1º semestre*	2º semestre	2014
BRASIL	3,7%	2,7%	3,2%
Residencial	7,1%	4,3%	5,7%
Industrial	-1,7%	-0,3%	-1,0%
Comercial	8,5%	5,5%	7,0%
Outros	6,0%	4,8%	5,4%

Brasil. Previsão do Consumo de eletricidade na rede 2014-2018 (GWh)

	2014	2018	Δ% a.a.
BRASIL	478.300	556.612	3,9%
Residencial	132.012	155.440	4,2%
Industrial	182.821	209.621	3,5%
Comercial	89.565	106.457	4,4%
Outros	73.903	85.094	3,6%

REGISTRO



Em julho de 2014, a analista Leticia Fernandes Rodrigues da Silva desligou-se da EPE, onde atuava na área de mercado, participando, nessa condição, dos trabalhos da COPAM. Leticia ingressou na empresa em 2006 e sempre desempenhou suas funções com competência e profissionalismo.

ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM JULHO			ATÉ JULHO			12 MESES		
	2014	2013	%	2014	2013	%	2014	2013	%
BRASIL	37.794	37.713	0,2	275.904	267.265	3,2	471.974	456.302	3,4
RESIDENCIAL	10.605	10.021	5,8	77.428	72.407	6,9	129.916	121.938	6,5
INDUSTRIAL	14.421	15.483	-6,9	103.657	106.244	-2,4	182.021	183.321	-0,7
COMERCIAL	6.831	6.453	5,9	52.264	48.312	8,2	87.648	81.839	7,1
OUTROS	5.937	5.756	3,1	42.556	40.303	5,6	72.389	69.204	4,6
CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA									
SISTEMAS ISOLADOS	302	287	5,0	2.087	4.242	-50,8	3.629	7.666	-52,7
NORTE	2.817	2.940	-4,2	19.457	17.388	11,9	34.153	29.777	14,7
NORDESTE	5.868	5.598	4,8	41.415	39.862	3,9	70.446	66.924	5,3
SUDESTE/C.OESTE	22.129	22.343	-1,0	162.947	159.141	2,4	279.987	273.050	2,5
SUL	6.678	6.544	2,0	49.998	46.632	7,2	83.758	78.884	6,2
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	2.734	2.563	6,7	18.365	16.965	8,3	31.597	29.311	7,8
RESIDENCIAL	723	622	16,1	4.726	4.102	15,2	8.037	7.133	12,7
INDUSTRIAL	1.258	1.206	4,3	8.598	8.038	7,0	14.736	13.855	6,4
COMERCIAL	386	368	4,7	2.611	2.473	5,6	4.569	4.290	6,5
OUTROS	368	366	0,5	2.430	2.352	3,3	4.254	4.033	5,5
NORDESTE	6.534	6.551	-0,3	46.582	46.390	0,4	80.100	78.329	2,3
RESIDENCIAL	2.061	1.928	6,9	14.815	13.887	6,7	24.893	22.846	9,0
INDUSTRIAL	2.227	2.472	-9,9	15.653	16.832	-7,0	27.469	29.025	-5,4
COMERCIAL	1.060	989	7,2	7.731	7.286	6,1	13.096	12.177	7,5
OUTROS	1.186	1.163	2,0	8.383	8.386	0,0	14.642	14.281	2,5
SUDESTE	19.015	19.330	-1,6	141.346	138.753	1,9	242.677	237.871	2,0
RESIDENCIAL	5.295	5.064	4,6	39.127	37.406	4,6	65.666	63.156	4,0
INDUSTRIAL	7.446	8.293	-10,2	55.287	57.708	-4,2	97.815	99.974	-2,2
COMERCIAL	3.703	3.475	6,6	28.742	26.349	9,1	48.021	44.710	7,4
OUTROS	2.571	2.498	2,9	18.190	17.289	5,2	31.174	30.031	3,8
SUL	6.678	6.544	2,0	49.998	46.632	7,2	83.758	78.884	6,2
RESIDENCIAL	1.691	1.635	3,4	12.665	11.409	11,0	20.926	19.161	9,2
INDUSTRIAL	2.679	2.730	-1,9	18.724	18.474	1,3	32.583	31.621	3,0
COMERCIAL	1.120	1.080	3,7	9.042	8.305	8,9	14.917	13.999	6,6
OUTROS	1.188	1.099	8,1	9.568	8.443	13,3	15.332	14.103	8,7
CENTRO-OESTE	2.833	2.725	4,0	19.613	18.526	5,9	33.843	31.906	6,1
RESIDENCIAL	836	773	8,2	6.095	5.603	8,8	10.394	9.642	7,8
INDUSTRIAL	811	783	3,6	5.396	5.191	3,9	9.417	8.846	6,5
COMERCIAL	562	540	4,0	4.138	3.898	6,2	7.045	6.662	5,7
OUTROS	623	629	-0,9	3.984	3.834	3,9	6.986	6.756	3,4

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE. Dados preliminares para 2014.

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

	CONSUMO CATIVO			CONSUMO LIVRE		
	TWh	Δ %		TWh	Δ %	
Julho	28,3	4,2	▲	9,6	-9,2	▼
12 meses	348,2	4,8	▲	123,9	-0,1	▲



Presidente

Maurício T. Tolmasquim

Diretor de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais

Amílcar Guerreiro

Diretor de Energia Elétrica

José Carlos Miranda Farias

Diretor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Maurício T. Tolmasquim (interino)

Diretor de Gestão Corporativa

Álvaro Henrique Matias Pereira

RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica



Coordenação Geral

Maurício T. Tolmasquim

Amílcar Guerreiro

Coordenação Executiva

Ricardo Gorini de Oliveira

Comunicação e Imprensa

Denise Maria Luna de Oliveira

Equipe Técnica

Carla Achão (coord. técnica)

Jeferson B. Soares (coord. técnica)

João Schneider de Mello (revisão)

Arnaldo dos Santos Jr.

Jaine Venceslau Isensee

Simone Saviolo Rocha

Thiago Toneli Chagas